



DISTOCIA EM UMA CADELA - RELATO DE CASO

SCHNEIDER, Bruna Taís¹; NUNES, Alisson Juliano¹; LAMB, Luciana Renata¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar².

Palavras- Chave: Distocia. Canino. Feto grande. Canino.

INTRODUÇÃO

Atualmente os cuidados com os animais domésticos vêm sendo aperfeiçoados a cada dia, acompanhado do progresso da Medicina Veterinária. Os partos nas cadelas são frequentemente monitorados em clínicas particulares, devido a grande importância nos cuidados com a prole e sua sobrevivência (VEIGA *et al.*, 2009). Uma patologia que acomete este período é a distocia, que é reconhecida como dificuldade ou incapacidade de expelir o feto através do canal do parto (DARVELID, 1994). Esta patologia acomete 5% da população canina, contudo, em algumas raças pode atingir entre 50-100% dos animais, (LINDEFORSBERG, 2002). O acompanhamento da gestante e os cuidados pré-natais estão intimamente relacionados com o nascimento de filhotes saudáveis (DOMINGOS *et al.*, 2008).

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de distocia seguida de morte materna em uma cadela com fetos grandes.

METODOLOGIA

Foi atendido um canino, fêmea, sem raça definida, de aproximadamente 07 de idade, com história clínica de entrar em trabalho de parto na noite anterior ao atendimento, onde neste nasceu um filhote sem vida. Ao exame clínico foi observado que não havia nascido todos os filhotes. O animal teve morte espontânea e foi encaminhado para necropsia. Foram coletados fragmentos de vários órgãos e fixados em formalina neutra a 10%, processados rotineiramente para análise histopatológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: lucianalamb.mv@gmail.com

² Professora e Patologista do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: ckrauspenhar@yahoo.com.br



Na necropsia havia aumento acentuado do útero, sendo que na superfície de corte havia dois fetos de cerca de 18 cm cada um, sendo que no exame clínico foi constatado que nasceu um filhote durante o trabalho de parto que ocorreu na residência do proprietário restando mais dois filhotes no útero, assim pode se observar que o animal provavelmente permaneceu várias horas em trabalho de parto mas não conseguindo expulsar os fetos. Assim relacionam-se estes fatos ocorridos com o que afirmam Nelson e Couto (2001), onde os principais sinais clínicos apresentados durante um caso de distocia são: corrimento valvular anormal, distensão abdominal, apatia, partição com mais uma hora de trabalho de parto ativo entre os nascimentos, tendo como fisiologicamente função de expulsar todos os fetos, mas neste caso não o ocorreu.

Macroscopicamente o pulmão estava pequeno, vermelho e hipocrepitante. Lesão observada em animais em choque, o que vai de encontro com Bolson *et al.* (2004) que afirma animais que apresentam distocia pode vir a apresentar estado clínico de choque e septicemia, decorrente do acentuado tamanho do útero que pode causar compressão de grande circulação, quando ocorre morte fetal, e bactérias invadem o espaço uterino causando a putrefação dos fetos, pode ocorrer a geração de gás, que ajuda a comprimir a circulação, além de causar choque endotóxico.

Os filhotes encontrados na necropsia tinham aproximadamente 18 cm, correlacionando-os ao tamanho da cadela, que era de porte médio vamos de encontro à afirmação de Graves (2008), Linde-Forsberg e Eneroth (2004), os quais afirmam que distocias são comuns em cadelas e isso ocorre porque a conformação do canal do parto nesta espécie é inadequada para possibilitar a partição, em razão de um tamanho relativamente desproporcional do feto ou por fatores que possam interferir na função contrátil do útero. Segundo Johnston *et al.*, (2001), a distocia também pode ocorrer pela inércia uterina primária, que é falha em expulsar fetos de tamanho normal que não apresenta irregularidades, pode ocorrer pela incompleta dilatação da cérvix. Também pode ocorrer pela inércia uterina secundária, que é uma possível explicação para o caso, pois a cadela pariu o primeiro e não os demais, que ocorre depois de prolongadas contrações uterina sem êxito em expulsar um feto que obstrui o canal do parto. Após as sucessivas contrações improdutivas ocorre uma fadiga da musculatura uterina, a qual normalmente não responde à administração de ocitocina (JOHNSTON *et al.*, 2001; LUZ, 2004).

Segundo Montenegro (2010) má formação fetal, tamanho excessivo e morte fetal são as principais causas de distocia. Tamanho excessivo pode ser devido a cruza com macho acima do tamanho da fêmea, má formação fetal pode ser devido a edema generalizado,



hidrocefalia, hérnias cerebral e cerebrospinal, hérnias abdominais, duplicações fetais ou de partes dos fetos, má formação da caixa costal dentre outras causas.

Para auxiliar o diagnóstico e acompanhamento da viabilidade fetal, pode-se utilizar da ultrassonografia e a radiologia, desta forma pode-se observar presença ou ausência de anormalidades nas estruturas anatômicas, além de determinar as dimensões pélvicas por meio da pelvimetria das imagens e assim prever possíveis dificuldades no parto (CARVALHO, 2004; NYLAND; MATTOON 2004; SORRIBAS, 2006).

CONCLUSÃO

Através dos achados macro e microscópicos, conclui-se que a paciente apresentava um caso de distocia por tamanho dos fetos incompatível com o tamanho materno, que levou a inércia uterina secundária após horas de esforço para expelir o primeiro feto. A demora no atendimento foi o desencadeante para o prognóstico desfavorável, uma vez que, o atendimento feito quando o problema em expelir os fetos logo é detectado, é possível salvar a mãe e em alguns casos os filhotes.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Luis Antônio da Costa. **Torção de Útero em cadela: Relato de caso.** Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, Departamento de Ciências Animais, para obtenção do título de Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais, Niterói – RJ 2010.
- BOLSON J. GODOY C. B. ORNES R. C. SCHOSSLER J. E. W. PACHALY J. R. **FISOMETRIA EM CADELA (*Canis familiaris* Linnaeus, 1758) – RELATO DE CASO.** Arquivo de ciências veterinárias e zoológia da UNIPAR. 2004.
- CAMARGO, Ni, et al. **Biometria fetal em cadelas da raça Shih-Tzu através de ultrassonografia.** Medicina Veterinária, Recife, v.5, n.1, p.1-6, jan/mar, 2011.
- DORIA, Thaisa Freitas da Silva. **Frequência das Afecções Reprodutivas dos Cães Atendidos na Clínica Veterinária de Marechal Deodoro- AL.** Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, como parte das exigências para a obtenção do título de Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais, Recife – PE 2009.
- FERRO, Aline Consani. **Revisão de Literatura Distocia na Acupuntura Veterinária.** Monografia apresentada ao Instituto Homeopático Jacqueline Peker, como parte integrante do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária. Campinas, 2012.
- MONTENEGRO, Luís Miguel Fonte. **Estudo retrospectivo de urgências reprodutivas no Hospital Veterinário Montenegro.** Dissertação apresentada à Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias - Departamento de Ciências Veterinárias - da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária,



Dissertação apresentada à Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias - Departamento de Ciências Veterinárias - da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária. Vila Real, 2010.

PÁFARO, Vanessa. **Pelvimetria Radiográfica em Diferentes Raças de Fêmeas Caninas Adultas (*Canis familiaris* – LINNAEUS, 1758)**. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Campus de Jaboticabal, para a obtenção do título de Mestre, em Medicina Veterinária – Área de Concentração Diagnóstica por Imagem. JABOTICABAL - SÃO PAULO – BRASIL Outubro de 2007.

SIMÕES, Carla Regina Barbieri. **Avaliação Hormonal, Eletrolítica e Eletrocardiográfica de Cadelas em Eutocia e Distocia**. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Botucatu, para a obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária, na Área de Reprodução Animal.

VEIGA, G.A.L.; SILVA, L.C.G.; LÚCIO, C.F.; RODRIGUES, J.A.; VANNUCCHI, C.I. **Endocrinologia da gestação e parto nas cadelas**. Rev. Bras. Reprod. Anim., v.33, n.1, p.3-10, 2009.